

**A07.055 PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS (MG)**

**Autores** Elisiany Mello Costa (Centro Universitário de Lavras) ; Marlise de Oliveira Pimentel Lima (Centro / Universitário de Lavras) ; Isabel Cristina Bonadio (Centro Universitário de Lavras) ; Maria Alice

**Authors:** Tsuneyoshi (Centro Universitário de Lavras)

**Resumo / Resumé**

**Introdução:** Os transtornos depressivos pós-parto podem afetar a mãe, o bebê e outros membros da família. A depressão pós-parto costuma iniciar na quarta semana, evoluí lentamente e por várias semanas. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de sintomas depressivos em mulheres no pós-parto e verificar a associação entre sintomas depressivos e variáveis sociodemográficas e obstétricas. **Método:** Estudo transversal realizado com 302 mulheres que se encontravam entre 42 a 56 dias após o parto, residentes no município de Lavras (MG). Os dados foram obtidos no período de agosto de 2011 a janeiro de 2012, por meio de entrevista e aplicação da Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS). A EPDS é um instrumento de auto-avaliação para rastrear depressão após a gestação, que contém 10 enunciados; cada item tem pontuação variando de 0 a 3, atingindo o escore máximo de 30. Foi adotado o ponto de corte = 13 na EPDS como presença de sintomas depressivos. A confiabilidade foi verificada pelo coeficiente Alpha de Cronbach e a associação de sintomas depressivos com algumas variáveis maternas foi analisada pelo teste do Qui-Quadrado. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e do Centro Universitário de Lavras. **Resultados:** As mulheres tinham em média 27,04 ( $\pm 6,12$ ) anos de idade; 49,3% cor branca; média de 10,44 ( $\pm 2,12$ ) anos de estudo, 85,8% com parceiro. O coeficiente Alpha de Cronbach verificado foi 0,85. A prevalência de sintomas depressivos foi de 11,9%. Houve diferença significativa no nível de escolaridade ( $p < 0,001$ ); situação conjugal ( $p < 0,001$ ); número de gestação ( $p = 0,004$ ); paridade ( $p < 0,001$ ); fumo ( $p < 0,001$ ); aceitação da gestação ( $p < 0,001$ ); violência antes da gestação ( $p < 0,001$ ); violência na gestação ( $p < 0,001$ ); problema psicológico antes da gestação ( $p < 0,001$ ); problema psicológico na gestação ( $p < 0,001$ ); amamentação ( $p = 0,006$ ); bebê com problema de saúde ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos em mulheres no pós-parto no município de Lavras (MG) está compatível com a da literatura nacional e internacional que se referem como 10% a 20%. O conhecimento das variáveis maternas que podem influenciar a ocorrência de depressão pós-parto é de fundamental importância para que a equipe de saúde possa intervir de forma precoce e adequada no tratamento das mulheres.

**Palavras-chave / Keyword:** Depressão pós-parto; Saúde mental; Enfermagem obstétrica